

- Sete razões para fazer a Campanha das Missões  
Pág. 4
- Evangelismo Mundial  
Pág. 9

## O Trabalho da Campanha das Missões

*Seguindo qualquer plano que se possa pôr em execução para levar aos outros o conhecimento da verdade presente e das maravilhosas providências ligadas à causa que avança, em primeiro lugar consagramo-nos completamente Aquele cujo nome desejamos exaltar. Oremos, também, fervorosamente em favor dos que esperamos visitar, levando-os, um a um, com fé viva, à presença de Deus.*

*O Senhor conhece os pensamentos e propósitos do homem, e com que facilidade nos pode enternecer! Como pode o Seu Espírito, como um fogo, dominar o coração empedernido! Como pode Ele encher a alma de amor e ternura! Como nos pode dar as graças do Seu santo Espírito, e preparar-nos para entrar e sair, ao trabalhar em prol de almas! Dever-se-ia sentir em toda a Igreja, hoje, o poder da graça vencedora, e ele pode ser sentido, se dermos ouvidos aos conselhos de Cristo aos Seus seguidores. Ao aprendermos a praticar a doutrina de Cristo, nosso Salvador, certamente veremos a salvação de Deus.*

*A todos os que estão prestes a empreender trabalho missionário especial com a revista preparada para ser usada na Campanha das Missões, eu diria: Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a direção do Espírito Santo. Aumentai, diariamente, vossa experiência cristã. Os que têm especialmente aptidão trabalhem pelos descrentes, tanto nas camadas mais elevadas, como nas mais humildes da sociedade. Buscai diligentemente as almas que perecem. Oh, pensai no ardente desejo que Cristo tem de levar novamente para o Seu aprisco os que se extraviaram! Vigiai pelas almas como quem tem de dar contas. Em vosso trabalho missionário na igreja e na vizinhança, fazei vossa luz brilhar com raios tão claros e constantes que nenhum homem se possa levantar no juízo e dizer: "Porque não me falaste dessa verdade? Porque não cuidaste da minha alma?"*

*Na providência de Deus, os que levam a responsabilidade de Sua obra têm-se esforçado por dar nova vida aos velhos métodos de trabalho, e também delinear novos e novos métodos de despertar o interesse dos membros da igreja no esforço unido para alcançar o mundo. Um dos novos planos para alcançar os descrentes é a Campanha das Missões. Em muitos lugares, durante os poucos anos passados, isso se tem demonstrado um grande êxito, trazendo bênçãos para muitos e aumentando o afluxo de meios para a tesouraria da missão. Ao fazer-se com que os que não são da nossa fé se familiarizem com o progresso da mensagem do terceiro anjo em terras pagãs, sua simpatia tem sido despertada, e alguns têm procurado saber mais acerca da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Homens e mulheres de todas as classes têm sido alcançados e o nome de Deus tem sido glorificado.*

*Sejamos, então, diligentes na distribuição de revistas cuidadosamente preparadas para ser usadas entre os que não são da nossa fé. Aproveitemos ao máximo cada oportunidade de captar a atenção dos descrentes. Ponhamos revistas em cada mão que as queira receber. Consagramo-nos à proclamação da mensagem: "Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus!" Instrumentos divinos e humanos devem unir-se para a realização de um grande objectivo. Hoje é o dia da nossa responsabilidade. "O Espírito e a Esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida".*

ELLEN G. WHITE

## SUMÁRIO

Escreve o Presidente da nossa Divisão  
Sete razões para fazer a Campanha das Missões  
Evidências do Dilúvio  
Será demais a vaca?  
Evangelismo Mundial  
Mensagem de Daniel para o Nosso Tempo  
Através do Mundo Adventista  
Perda de Identidade  
Ele virá para julgar os vivos e os mortos  
Notícias do campo  
Um copo de água fria

ABRIL 1970

ANO XXXI

N.º 283

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA e P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO  
SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

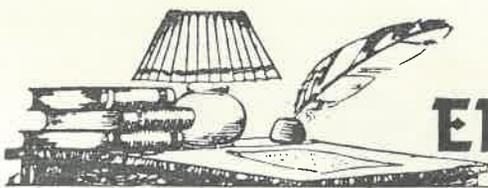
Composto e impresso na

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.  
Rua de D. Estefânia, 195 — Lisboa

Assinatura anual: 50\$00

Número avulso: 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página  
EDITORIAL

## UM A UM

Os primeiros discípulos de Jesus foram chamados para uma nova actividade, diferente daquela em que até então alguns deles tinham estado empenhados — a de pescadores de homens.

Acostumados como estavam às lides marítimas, sabiam como pescar com as suas redes grandes quantidades de peixe. Quando mais tarde, a partir do Pentecostes, se dedicassem à pregação do Evangelho teriam ocasião de introduzir na Igreja, de uma só vez, elevados números de crentes. Foi sem dúvida notável a pesca daquele dia em que “se agregaram quase três mil almas”. Actos 2:41. Desde então, tem sido privilégio de muitos evangelistas o falarem a grandes multidões e trazerem para o seio da Igreja impressionantes números de conversos.

No entanto, não há apenas a pesca à rede; há também a pesca ao anzol. Quando aquela não é possível, não deixa esta de dar resultados compensadores.

Assim “pescou” o próprio Mestre. “A obra de Cristo consistiu grandemente em entrevistas individuais. Ele tinha fiel consideração pelo auditório composto de uma única alma; e aquela alma levava a milhares o conhecimento recebido”. — *Evangelismo*, pág. 443.

Que foi senão pescar com anzol o encontro de Jesus com Nicodemos, com a Samaritana, com Zaqueu e com tantos outros que, em circunstâncias idênticas, encontraram o caminho da salvação?

Assim fizeram os primeiros discípulos.

Um dos aspectos da Cruzada de Evangelização que Billy Graham realizará este ano na Europa é o que ele designa como “Operação André”. Em que consiste a “Operação André”? Em fazer precisamente

como este discípulo fez. Depois de descobrir o Messias, “achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achámos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus”. João 1:41, 42.

Por sua vez, Filipe encaminhou seu amigo Natanael para o Salvador.

“Estes exemplos devem ensinar-nos a importância do esforço pessoal, de fazer apelos directos a nossos parentes, amigos e vizinhos. Existem pessoas que, durante uma existência, têm professado estar relacionados com Cristo, e todavia nunca fizeram um esforço pessoal para levar uma alma sequer ao Salvador. Deixam todo o trabalho ao ministro. Este pode ser apto para a sua vocação, mas não lhe é possível fazer aquilo que Deus deixou aos membros da Igreja.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 99.

Os que assistiram ao Congresso Mundial da Juventude Adventista, realizado em Zurique em 1969, recordam-se de ter sido então lançado um novo plano de evangelização pelos jovens a favor dos jovens, designado “Um a Um”.

Devemos reconhecer que não temos dado a este aspecto do trabalho a atenção e o interesse que ele merece. E grande tem sido a perda. Com efeito, “quando é negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades, as quais, se fossem aproveitadas, fariam avançar a obra decididamente”. — *Evangelismo*, p. 430.

Façamos, pois, neste sentido, mais e melhor do que temos feito no passado. Como se lê no velho hino,

Se queremos p'ra Jesus  
Os perdidos conquistar,  
Vamos, pois, com terno amor  
Um a um os convidar.

ERNESTO FERREIRA

REVISTA ADVENTISTA



## Escreve o Presidente

## da Nossa Divisão

Março de 1970

Prezados Irmãos e Irmãs  
da Divisão Sul-Europeia

Encontrava-me certa vez com outros pastores no gabinete de um pastor preparando-nos para subir à tribuna e começar o culto de Sábado. Já se haviam distribuído as diferentes partes do programa. De repente abriu-se uma porta e um dos diáconos entrou: "O Sr. F. que estava para se baptizar esta manhã, acaba de me dizer que não quer ser baptizado numa igreja onde há diferendos entre os membros. Ele soube das dificuldades que existem entre os Irmãos A e B".

Estes dois irmãos deviam ter arrumado as coisas um com o outro e com Deus. O Senhor deseja que esclareçamos estas coisas o mais depressa possível. Apela para que nos arrependamos e peçamos perdão mutuamente. O próprio Jesus explicou numa ocasião como se deviam processar estas relações. Em Mateus 18:15-17 diz-se que o assunto deve primeiro ser tratado por eles. Se dois são incapazes de chegar a um entendimento, há a indicação de que devem intervir outras pessoas da igreja e, finalmente, pode mesmo ser pedido à própria igreja para intervir.

Evidentemente, Deus deseja que os desacórdos ou discórdias entre irmãos não existam por grandes períodos de tempo; devem antes ser arrumados o mais breve possível. Uma citação deste género é uma emergência que deve ser imediatamente corrigida. É-nos dito que se um irmão trazer a sua oferta sobre o altar e se lembrar que o seu irmão tem algo contra ele, deve deixar ali a sua oferta e procurar reconciliar-se com ele (Mateus 5:23, 24). Tende cuidado, Jesus está falando para pessoas na Igreja. Demorar a arrepender-se é perigoso. É um dever para a vossa vida presente.

O arrependimento das nossas ofensas contra os nossos irmãos e o seu perdão tem uma relação com o nosso arrependimento para com Deus e o seu perdão: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Meditai no significado destas palavras.

Em Génesis 33 conta-se a história da reconciliação de Jacob e Esaú. Esaú correu a encontrar-se com Jacob e beijou-o. É um relato comovedor da experiência mais significativa das vidas destes dois homens! Pense o leitor na inimizade entre estes dois irmãos e na angústia de alma que isso deve ter causado a cada um deles. Procurai imaginar como se sentiam pouco à vontade um com o outro por causa de todos esses anos até à sua reconciliação. Quão doce deverá ter sido a alegria do arrependimento e perdão destes dois irmãos gémeos do passado!

O arrependimento tem também uma relação directa com a vinda do Senhor. A razão que Pedro declara como sendo um elemento na demora dessa vinha é que Deus "não quer que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se". (2 Ped. 3:9). Alguns podem aplicar esta passagem aos que estão fora da igreja e de facto é certamente plano de Deus juntar no Seu reino tantos quantos puder. Mas Deus deseja também que aqueles que têm desinteligências ou discórdias uns com os outros na fraternidade da igreja possam confessar-se mutuamente e arrepender-se. Uma ofensa entre irmãos da igreja deve ser endireitada do mesmo modo que as outras ofensas. Endireitar as coisas com os nossos irmãos através do arrependimento é uma parte do estar preparado quando Jesus vier. Não poderá acontecer que os diferendos entre dois irmãos na minha igreja, ou na vossa igreja, estejam retardando a vinda do Senhor?

"A mais comum manifestação do pecado contra o Espírito Santo, é o desprezar persistentemente o convite do céu para se arrepender." (Desejado de Todas as Nações, p. 240).

Que todos nós possamos esquadrihar o nosso coração e ver se temos algum agravo ou desinteligência com os nossos irmãos que precise ser endireitado. Que o Senhor nos conceda prestar atenção ao apelo do céu para nos arrependermos agora!

*Walter Murray*

# Sete razões para fazer a Campanha das Missões

por E. H. ROY

Como tantos outros, fiz o meu primeiro alvo da Campanha das Missões antes de estar baptizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia, e desde essa altura tenho-o sempre feito. Porque é que eu creio no programa da Campanha?

1. Creio nele porque o Senhor diz que devemos buscar dons. Deus disse a Abraão que a sua posteridade seria peregrina numa terra estranha, mas que sairia depois com grande fazenda. (Gén. 15:13, 14). Os israelitas “pediram” entre os egípcios e saíram do Egipto com riqueza egípcia. Com isso construíram um Santuário (Êxo. 11:2; 25:1-8). Quando Neemias precisou de auxílio para construir a obra do Senhor, buscou-o do Rei Artaxerxes (Nem. 2:7, 8).

A serva do Senhor escreveu: “Em anos passados falei a favor do plano de apresentar nossa obra missionária e seus progressos aos nossos amigos e vizinhos, e referi-me ao exemplo de Neemias. E agora desejo instar com nossos irmãos e irmãs para que estudem novamente a experiência deste homem de oração, de fé e de são discernimento, o qual ousou pedir a seu amigo, o rei Artaxerxes, auxílio para levar avante os interesses da causa de Deus. (...) Neemias não ficou dependendo de coisa incerta. Os meios que lhe faltavam, pediu àqueles que se achavam em condições de ofertar”. *Serviço Cristão*, pp. 171, 172. “Enquanto estivermos neste mundo, e o Espírito de Deus se estiver esforçando com o mundo, tanto devemos receber como prestar favores”. — *Testemunhos para Ministros*, p. 202.

2. Faço a Campanha porque isso ajuda a humanidade. Faço-a e dou fundos para este programa porque desejo ajudar jovens a obter uma educação para esta vida e para a vida futura. Os fundos que obtenho ajudam crianças, rapazes e meninas a permanecer nas escolas das missões. Ajudam a prover professores e facilidades para treinar obreiros para a Causa de Deus. Faço a Campanha porque desejo ajudar as pessoas sob o ponto de vista médico, para que possam ser curadas das suas doenças e as suas vidas possam ser salvas.

3. Creio que a Campanha me ajuda a permanecer humilde. Alguns podem pensar que esta espécie de trabalho é humilhante, mas humildade é exactamente aquilo de que muitos de nós precisamos na nossa experiência cristã, a fim de nos prepararmos para o reino. Se de vez em quando me fecham uma porta na cara, aprendo a engulir o meu orgulho e a continuar a trabalhar para o Mestre. Quando estou a fazer esse trabalho, indo de casa em casa, sou um com o meu companheiro de Campanha, qualquer que seja a sua situação na vida. Não importa que se possua um Cadillac ou um Volkswagen.

4. Creio no programa da Campanha porque desejo apoiar a minha equipe. Nem todos somos Frank Howards quando se trata de futebol, mas quando se trata de “atacar” na Campanha, todos fazemos o melhor que podemos. A minha equipe não espera que vençamos sempre os “da casa”, mas apenas que nos lancemos à “bola”, que tentemos. Nem todos conseguimos grandes fundos, mas todos podemos fazer algo. Podemos experimentar.

Como Igreja, nós somos uma equipe e esta é a maior equipe que existiu. É a minha equipe; é a tua equipe. A serva do Senhor escreveu: “Se os cristãos agissem em conjunto, avançando como um só, sob a direcção de um Poder, para a realização de um objectivo, abalariam o mundo”. — *Testimonies*, vol. 9, p. 221. Isto é trabalho em equipe!

Por vezes posso não concordar com o que a equipe quer fazer. Talvez eu preferisse jogar noutra altura ou noutro lugar. Todavia, cooperarei com a minha equipe, quaisquer que sejam os meus sentimentos pessoais, porque é a única maneira como podemos ganhar.

Não vou para a Campanha por não ter mais nada a fazer. Tenho muitas coisas que fazer, coisas boas, mas têm de esperar que busquemos primeiro o reino de Deus. Não vou à Campanha porque é fácil para mim ir. Não é. Faço-o porque é uma responsabilidade solene e um dever sagrado. É também um grande privilégio. Faço-o porque sou da equipe e quero ser leal para a minha equipe. Não os abandonarei num momento crítico.

5. Faço a Campanha porque há uma bênção neste trabalho. Cada esforço feito para Cristo reagirá como bênção sobre nós próprios.

6. Vou para a Campanha porque assim expressei o meu amor por Jesus. Ele veio e sacrificou-Se por mim; por isso desejo sacrificar-me por Ele dando-Lhe e obtendo fundos para Ele. Veio buscar-me, por isso desejo buscar a outros. Ele disse: “Se Me amardes guardareis os Meus mandamentos”, e um dos Seus mandamentos é ir trabalhar na Sua vinha.

7. Faço a Campanha porque desejo ver concluído o trabalho do Evangelho. Se eu ficasse sentado e não fizesse a minha parte, estaria dizendo com a minha atitude: “Não me importa que a Comissão Evangélica termine ou não”. Mas eu importo-me. Por isso vou à Campanha. Sem o programa da Campanha das Missões o nosso trabalho missionário em todo o mundo não seria o que é hoje. Sem os fundos que se arrecadam neste programa, algumas das nossas estações missionárias teriam provavelmente que fechar e outras em vez de avançar no seu trabalho retrocederiam. A obra nos territórios

**O tempo e a erosão não obliteraram  
da crosta da Terra muitas**

## **Evidências do Dilúvio**

---

No sétimo e oitavo capítulos do livro de Génesis, Moisés relata a destruição do mundo antigo por um dilúvio. Conquanto os pormenores sejam poucos, deduz-se destes capítulos e do livro *Patriarcas e Profetas*, escrito pela Sr.<sup>a</sup> Ellen G. White, que essa catástrofe não consistiu apenas numa elevação e queda relativamente suaves de água. Além de ondas gigantescas e ventos impetuosos, distúrbios sísmicos fenderam a crosta da Terra, e houve erupções vulcânicas em diversas localidades. Foi uma calamidade de dimensões inigualáveis. A protecção conferida pela arca constituiu nada menos do que um milagre. O próprio Satanás temeu por sua vida <sup>(1)</sup>.

---

nacionais beneficia também grandemente do programa da Campanha, não só financeiramente, mas também espiritualmente. Calcula-se que durante a Campanha se contacte com 25 % de todos os lares nos Estados Unidos. Não temos mais nenhum outro programa que alcance tantos de um modo tão pessoal. Cada ano se buscam e se ganham almas para Cristo através deste grande projecto missionário.

Há alguns anos um missionário estava construindo uma casa na China e tinha contratado um velho cristão chinês para fazer esse trabalho. A casa estava quase completa quando uma noite bastante tarde, foram chamar este missionário dizendo que o senhor chinês o desejava ver. Quando chegou a casa desse homem que contratara, o missionário achou-o muito doente e quase moribundo. Esse idoso senhor parecia muito preocupado e perturbado, pelo que o missionário lhe perguntou se tudo estava em ordem entre ele e Deus. O ancião replicou com um sorriso que tudo estava bem e os seus pecados estavam perdoados.

Mas, vendo que algo continuava a preocupá-lo, o missionário interrogou-o de novo. Finalmente, o velho cristão chinês disse soluçando: "Tudo está bem no que me diz respeito, Sr. Professor, mas eu não queria partir antes de terminar o trabalho que comecei a fazer para si. Perdoa-me por não o ter terminado ainda?"

Não deveria ser esta a nossa oração? Não deveríamos nós cair de joelhos e pedir perdão a Deus por não termos ainda terminado o Seu trabalho? Não nos devemos, pois, levantar, sair, e terminar o trabalho? Desejais realmente ver terminada a obra de Deus para que Jesus possa vir e levar-nos para o Lar? Desejais o suficiente para ajudar a realizá-lo? Um bom lugar para todos começarmos é a *Campanha das Missões*.

A magnitude dessa ocorrência torna difícil compreendermos a acção ou interpretarmos os resultados. Sem dúvida a superfície da Terra foi completamente modificada. Os aspectos topográficos que existiram antes do dilúvio por certo se desvaneceram sob a

---

---

por **HAROLD G. COFFIN**

---

---

fúria das águas. É quase indiscutível que os actuais oceanos não se assemelham de maneira alguma com os mares antediluvianos, quer em posição ou extensão.

Se ocorreu realmente esta grande catástrofe descrita pelas Escrituras Sagradas, deve ter deixado muitos indícios. A estrutura geológica da Terra é complexa, e muitas coisas depois desse acontecimento obscureceram parcialmente os vestígios. A erosão, a actividade do vento, da água e das geleiras, as erupções vulcânicas e os movimentos pós-diluvianos da crosta da Terra — tudo produziu seu efeito.

Apesar destas alterações naturais, existem muitos indícios duma enorme inundação que abrangeu o mundo todo. O estudo metuculoso da literatura geológica ou das observações pessoais neste sector, revelará factos difíceis de interpretar de qualquer outra maneira.

### **Grandes Depósitos Sedimentares**

As pedras sedimentares constituem cerca de 75 % das pedras que aparecem na superfície da Terra. Só em anos recentes é que se descobriu a amplitude da sedimentação abaixo da superfície em determinadas regiões, por meio de perfurações ou sondagens. A Índia possui talvez os mais profundos depósitos sedimentares que possa haver — 20 000 metros ou mais.

Muitos desses depósitos são tão profundos que um dos problemas mais difíceis para o geólogo consiste em determinar sua origem. Submersões graduais, acumulação vagarosa de sedimentos por erosão, etc., parecem inadequados para explicar as enormes quantidades de materiais depositados pelo vento e a água. As regiões adjacentes não provêm material

suficiente para uma sedimentação em tão larga escala. Se imaginarmos um dilúvio que cubra toda a superfície da Terra, e uma tempestade de grande violência, acompanhada por ondas tão fortes e volumosas que suscitaram “água turva ou lama mole,” (2) poderemos dar uma explicação para o transporte de sedimentos a consideráveis distâncias e do preenchimento de depressões, independente das alturas ou extensões da paisagem contígua. O enrugamento da crosta da Terra produziu bacias em que se reuniu muito lodo e areia.

Rios, regatos e correntes de água não poderiam ter produzido esses grandes depósitos de areia. Forças que se originaram durante o dilúvio mencionado no livro de Génesis, ou durante adaptações mais restritas da alquebrada crosta terrestre, foram provavelmente responsáveis por tudo isso.

Nas majestosas Montanhas Rochosas há exemplos de mais de 1300 metros de pedras sedimentares, alguns dos quais indicam com clareza que foram depositados rapidamente. Os bem preservados sinais da ondulação da água, a excelente preservação de fósseis delicados de numerosas trilobitas e de outros invertebrados que frequentemente não apresentam indício de decomposição ou desintegração, demonstram que muitos desses sedimentos não se formaram por acumulações graduais no decorrer de milhões de anos.

Um interessante depósito sedimentar — a formação Morrison — que cobre extensa região dos Estados de Colorado, Utah, Wyoming, Montana, Novo México e Arizona, na América do Norte, contém muitos restos de répteis antediluvianos. Na região do Planalto Colorado, onde esta formação é exposta frequentemente, restos mortais de dinossauros aparecem entre arenitos, argilas e xistos. O museu no Monumento Nacional do Dinossauro mostra uma profusão de ossos de dinossauros. O sepultamento em massa, a mixórdia e a dilaceração da maioria dos espécimes indicam o método de sepultamento. A camada tem uma espessura de mais de 100 metros em certos lugares e contém fósseis de peixes e mamíferos.

Isto é apenas um exemplo dentre muitos outros que poderiam ser citados para denotar a magnitude dos depósitos sedimentares. No entanto, deve-se ter o cuidado de não atribuir a um só acontecimento todas as camadas sedimentares existentes. Todavia, nenhuma causa ou ocorrência pode ser comparada a um dilúvio universal para explicar muitos dos grandes depósitos sedimentares que cobrem extensas regiões da Terra.

### **Sepultamento em Massa**

O rápido sepultamento de numerosos animais, sem qualquer indício de decomposição, constitui outra prova notável de rápidos movimentos de água e inundações.

Uma das primeiras formações a ser descrita minuciosamente — a Old Red Sandstone — contém grandes quantidades de peixes (3). Essas rochas devonianas, que cobrem mais de 10 000 milhas quadradas da Inglaterra, estão repletas de surpreendente número de peixes que dão impressionante testemunho de sepultamento repentino. Escreveu H. Miller a esse respeito:

“Nesse período de nossa história, alguma terrível catástrofe causou repentina destruição aos peixes numa área de pelo menos 160 quilômetros dum extremo a outro. A mesma plataforma tanto em Orkney como em Cromarty está repleta de restos mortais, que ostentam inequivocamente as marcas de morte violenta. As formas estão contorcidas, contraídas, encurvadas; em muitos casos a cauda está enlaçada na cabeça; as espinhas dorsais formam saliência; as barbatanas estão bem abertas, como nos peixes que morrem em convulsões.”

Amiúde são encontrados fósseis de peixes com a boca aberta, o que provavelmente indica rápida sufocação.

A uns 2500 metros acima do nível do mar, em Burgess Shale, numa encosta do Monte Estêvão, nas Montanhas Rochosas, estão sepultadas inumeráveis trilobitas. Os evolucionistas colocam as trilobitas entre os fósseis mais antigos que possa haver. Por esta razão Burgess Shale por via de regra é classificada como pertencente ao período cambriano. Estive diversas vezes nessa localidade, colhendo amostras, e sempre fiquei impressionado com o grande número de fósseis e o seu bom estado de conservação. Com frequência uma película fina de material carbonado cobre a impressão do animal.

Muitos outros animais marinhos têm sido encontrados em Burgess Shale. Até corpos moles e órgãos internos deixaram sua marca. Talvez a mais notável seja a delicada impressão de uma medusa. Como é óbvio, animais como este teriam de ser cobertos imediatamente para evitar a desintegração. Os sedimentos no fundo dos actuais oceanos são completamente remodelados por vermes, conchas etc. Qualquer impressão no fundo do mar seria inteiramente obliterada muito antes de a sedimentação nas condições actuais poder cobri-la. O sepultamento deve ter sido rápido, e deve ter matado todos os organismos que revolveriam a lama e apagariam as impressões.

### **Delicada Preservação**

Os pontos delicados e as nervuras de conchas marinhas, pequenos espinhos de peixes, diminutos apêndices de crustáceos, detalhes estruturais de equinodermos etc., são vistos com tanta frequência entre os fósseis que temos de chegar à conclusão de que

não houve oportunidade de abrasão pela areia nem tempo para decomposição e desintegração.

Vilfredo Francis faz a seguinte descrição dos notáveis depósitos de linhita Geiseltal na Alemanha: "Há aqui também completa mistura de plantas, insectos e animais de todas as regiões climáticas da Terra em que possa haver vida. Nalguns casos as folhas depositadas mantiveram-se tão frescas, e tão verde a sua clorofila, que a 'camada verde' é usada como marcador durante as escavações. Entre os insectos presentes há besouros tropicais primorosamente coloridos, estando intactas as partes moles de seus corpos, inclusive o conteúdo dos intestinos. Normalmente tais partes se decompõem ou mudam de côr dentro de poucas horas após a morte; de modo que a preservação por inclusão num ambiente asséptico deve ter sido repentina e completa" (4).

As nervuras das folhas, as asas das borboletas, as lagartas, e até seus filamentos e cerdas — todos estão perfeitamente conservados.

De acordo com N. D. Newell, o Sr. Artur Cooper, do Museu Nacional dos Estados Unidos, conseguiu obter com o auxílio de ácidos diluídos, grande quantidade de fósseis delicadamente preservados ... no Texas. "De 30 toneladas de calcários permianos ... ele extraiu três milhões de fósseis invertebrados, a maioria dos quais estão primorosamente conservados. ... Uma simples camada de calcário que pesava 85 quilos forneceu dez mil excelentes espécimes de invertebrados, inclusive foraminíferos, braquiópteros, briozóários, gastrópodes e pelecípodes" (5).

Uma boa ilustração do rápido sepultamento necessário para preservar estruturas delicadas é proporcionada pela pesquisa feita recentemente por Zangerl e Richardson (6). Na tentativa de avaliar a rapidez do sepultamento de peixes e outros organismos existentes nos fósseis pensilvânicos das argilas xistosas de Indiana, eles colocaram peixes mortos em armações de arame e mergulharam-nas no lodo escuro de diversas lagunas ou baías pantanosas de Luisiana. Presume-se que esse lodo escuro se assemelhe aos sedimentos de que proveio a argila xistosa. Para grande surpresa dos pesquisadores, os peixes que pesavam 200 a 300 gramas sofreram redução de todas as partes moles e ficaram com os espinhos completamente desligados em seis dias e meio! A decomposição até o completo desmembramento ocorre evidentemente com grande rapidez; talvez em menos tempo do que o que foi mencionado acima, pois os peixes não foram examinados antes de seis dias e meio. São comuns os fósseis que mostram cada diminuto raio de barbatana e espinho em sua posição certa, e sem dúvida indicam um sepultamento dentro de poucas horas após a morte.

A mais razoável explicação para os característicos dos sedimentos e fósseis mencionados neste

artigo, é a que se baseia no catastrofismo. O dilúvio do Génesis é a causa mais evidente de catástrofe. Os que crêem num dilúvio literal e universal da maneira como é descrito no livro de Génesis podem apoiar suas crenças com informações que por certo não são menos científicas do que aquelas que a maioria dos cientistas usam para defender a teoria do uniformitarismo.

## Referências

- (1) *Patriarcas e Profetas*, (2.<sup>a</sup> ed.), pág. 96.  
(2) *Spiritual Gifts*, Vol. 3, pág. 77.  
(3) H. Miller, *The Old Red Sandstone*, pág. 221.  
(4) Vilfredo Francis, *Coal, Its Formation and Composition*, (2.<sup>a</sup> ed.), pág. 17.  
(5) N. D. Newell. "A Natureza dos Fósseis," *Proceedings of the American Philosophical Society*, 103 (2): 264-285.  
(6) Rainer Zangerl e Eugénio S. Richardson Jr., *Fieldiana: Geology Memoirs*, Vol. 4, pág. 169.

## POESIA

### JESUS é TUDO PARA MIM

*Tu és a minha vida e grande luz.  
Tão grande amor o Teu! — Eu já senti  
Ser grande o meu sofrer e então eu vi  
Não poder, só, levar a minha cruz.*

*Tribulações me cercam. Falta a paz:  
Tu me dás força e vida, meu Jesus,  
Enchendo-me de fé, que ao Céu conduz.  
Em Ti sòmente a alma se compraz.*

*Sem Teu amor, a vida é triste e vaga.  
Eu, sem o Teu amparo, não sou nada;  
Sem Tua luz, meu Deus, ando perdida!*

*Mas clamo a Ti, e logo vens a mim.  
Com Tua mão o auxílio dás por fim  
À minha alma cansada e dolorida!*

Lídia Júlia Correia

# Será demais a Vaca?

Por Walter Murray

Há alguns anos atrás um homem e a sua mulher aceitaram a mensagem adventista na longínqua Índia. Estes dois indivíduos não encontraram a maravilhosa verdade de Deus para este tempo senão quando já eram avançados em idade. Eles não pertenciam à classe rica, mas àqueles que tinham pequenos meios de subsistência. Ao se prepararem para a reforma, desejavam muito ter produtos de leiteria para comer. Eles sabiam também que a única maneira de os possuir era ter uma vaca. Economizando e planejando foram capazes de comprar uma vaca. Os seus corações encheram-se de alegria quando tiveram a possibilidade de possuir este animal sobre que contavam para a sua provisão de leite, creme, manteiga e queijo para os seus últimos anos de vida.

Eram fiéis membros da igreja e estavam regularmente presentes na Escola Sabatina na pequena capela adventista da vila. Num determinado trimestre, a Escola Sabatina anunciou que o excesso da oferta do 13.º Sábado para este mesmo trimestre seria usado para a obra da propagação do Evangelho entre os índios Incas da América do Sul. A América do Sul, para esta gente, deve ter-lhes parecido muito, muito longe donde viviam. Eles compreenderam que nunca veriam com os seus próprios olhos mortais um índio sul-americano, mas sentiam-se cheios de amor pelos seus irmãos de tão longe. Ao progredir o trimestre, as leituras do boletim missionário mencionavam as condições em que viviam estes povos índios da América do Sul, as suas grandes necessidades, e, à medida que este nosso bom irmão e a sua mulher ouviam estas leituras, o amor por estes índios aumentava e o seu interesse em ajudá-los crescia Sábado após Sábado. Com o aumento do amor cristão veio o desejo de ajudar, de dar.

Ao aproximar-se o fim do trimestre, as suas orações diárias tornaram-se mais fervorosas. Pediam a Deus que lhes mostrasse alguma maneira pela qual pudessem dar uma oferta que ajudasse a levar ao menos um índio ao conhecimento da segunda vinda do Senhor. Ajoelharam para orar na última sexta-feira, ao pôr-do-sol. E enquanto oravam por muitas bênçãos, uma vez mais imploraram ao Senhor que lhes concedesse, de uma maneira ou de outra, a possibilidade de fazer uma oferta para o trabalho entre os índios da América do Sul. Ao levantarem-se da oração, depois do culto, olharam para os olhos um do outro e então ambos disseram a mesma palavra: "A vaca!"

No dia seguinte foram à Escola Sabatina e, na altura apropriada, foi levantada a oferta. Devo explicar que na Índia a oferta do 13.º Sábado é recebida

em muitos lugares duma maneira diferente daquela que usamos aqui na Europa, uma maneira que lhes é peculiar. Um lençol é estendido em frente da mesa da Escola Sabatina, na igreja, e então os membros da Escola Sabatina levantam-se dos seus lugares e passam pela frente colocando sobre o lençol as suas ofertas. Muitas vezes estas ofertas são em gêneros, isto é, alguém poderá colocar no lençol dois ovos; um outro poderá colocar um saco de arroz; ainda um outro poderá trazer uma galinha e ainda alguém dinheiro. No devido tempo, todos os membros das Escola Sabatina tinham passado pelo lençol, depositado as suas ofertas e voltado aos seus lugares na sala. Mas o nosso irmão e a sua mulher tinham permanecido nos seus lugares.

Quando todos se tinham sentado, a mulher levantou-se e contou a história de como ela e o marido tinham um profundo amor pelos índios da América do Sul e como durante todo o trimestre tinham orado para que o Senhor lhes providenciasse um meio pelo qual eles pudessem dar para a oferta do excesso do 13.º Sábado. Depois ela contou como oraram fervorosamente durante todo o trimestre e como na Sexta-feira à noite tiveram o culto ao pôr-do-sol e oraram para que o Senhor ainda os guiasse numa decisão e como, quando se levantaram e olharam um para o outro, ambos disseram a mesma palavra: "A vaca!" Então, dirigindo-se ao pastor da igreja, a nossa irmã acrescentou: "Pastor, o senhor encontrará a nossa vaca amarrada a uma árvore lá fora na propriedade da igreja. Nós compramos esta vaca; desejamos que o senhor a tome e a venda e entregue o produto desta venda para a evangelização dos índios da América do Sul". Ela acrescentou que se apenas um índio fosse salvo para o Reino pela oferta desta vaca eles ficariam satisfeitos.

Esta experiência contém muitas lições para os Adventistas do Sétimo Dia nesta ocasião. Ensina-nos que o amor é o grande motivo que nos inspira a dar. Quando o amor nos inspira a dar e nós temos algo para dar, esse é o momento de o fazer. Deus deu-nos um exemplo tanto em amar como em dar. João 3:16 diz-nos que Deus amou primeiro e depois deu. Ele amou o mundo e deu o Seu Filho unigênito para salvar o mundo. Enquanto éramos ainda pecadores, Ele deu o Seu Filho para nos redimir.

Nos dias 14 de Março e 16 de Maio os Adventistas do Sétimo Dia à volta do mundo terão a oportunidade de contribuir com aquilo que possuem para evangelismo mundial. Como Adventistas do Sétimo Dia professamos estar a levar a nossa mensagem a todo o mundo. E, na verdade, em quase

# Evangelismo Mundial

---

Walter Raymond Beach

Secretário da Conferência Geral

A Causa de Deus enfrenta hoje o maior repto de todos os séculos. Mais de metade da população da terra abraça uma filosofia de vida contrária a Deus, filosofia essa que a despeito de pacífica coexistência tenciona "enterrar" eventualmente a maneira de viver da Bíblia. Essas pessoas opõem-se à causa cristã pela força, pelas pressões sociais, culturais ou económicas — ou por todas elas combinadas. Homens e mulheres de talento escrevem livros ou sorriem pacientemente diante do ecran da televisão, ensinando que na realidade Deus é apenas a projecção da imagem do pai no homem, que Cristo é algo parecido a um mito e que a religião é moda passageira resultante dos dilúvios cósmicos do tempo. Todavia, outros mestres — talvez mais perigosos — estão determinados a eliminar a culpa em vez do pecado. Defendem uma filosofia de vida secularista, ou talvez mesmo ateuista.

Por toda a terra abunda força brutal e selvagem violência. Através dos seis continentes as turbas devastam e destroem; em muitos lugares da terra há, simultaneamente, um abismo de trevas medonhas de homens e mulheres tristes.

Imaginai que ao vos sentardes à mesa para almoçar toca a campainha da porta. Ides abrir e eis ali, diante de vós, esfarrapados e assolados pela doença, com os rostos enfezados, estão os doentes, pecadores e famintos de todo o mundo, em fila indiana, pedindo

---

todos os países do mundo temos algum trabalho. Mas, por outro lado, devemos lembrar-nos nesta ocasião que existem vastas áreas em que não há ninguém apresentando a proximidade da vinda do Senhor ao povo. Em centenas de lugares neste mundo necessitamos de construir igrejas e de levantar congregações de crentes. Noutras partes do mundo há urgente necessidade de escolas e hospitais. Estes empreendimentos requerem o desembolso de fundos e, na providência de Deus, os que já receberam o Evangelho são os que devem fazer o primeiro sacrifício para que o Evangelho que amam e acalentam possa ser levado a outras partes e a outros povos à volta do mundo. Esperamos e confiamos que todo o nosso povo na Divisão Sul-Europeia dará generosa e liberalmente dos seus meios para este objectivo dos dias 14 de Março e 16 de Maio.

Ao fazermos este apelo desejamos tomar a oportunidade para agradecer a todos os nossos irmãos e irmãs em toda a Divisão pela sua generosidade e sacrifício em dar para a causa do advento no passado. Sabemos que respondereis com uma oferta maior do que aquelas que tendes feito antes. Porque este é o tempo. O apelo é urgente. O que fizermos para terminar a obra temos de fazê-lo agora.

cada um uma côdea de pão, um fracionamento médico, ou alívio para a alma. Que tamanho pensais vós que deveria ter tal fila? Começando à vossa porta, continuaria até se perder de vista, sobre continente e oceano, à volta do mundo — 40 000 quilómetros — e voltava ao lugar onde começara; faria isso, circundando o globo, não uma, nem cinco vezes, mas vinte e cinco vezes, com ninguém nessa fila a não ser os famintos, sofredores e necessitados. Se decidíssemos ir de carro e provar que de facto estes números eram verdadeiros, se pudéssemos conduzir a 80 quilómetros à hora e durante dez horas por dia, levaríamos pelo menos três anos e meio a percorrer essa fila.

Tal é a interminável linha dos necessitados do mundo. Mas há também o desafio de uma tarefa espiritual. Nas cidades e no campo, no deserto e na planície, vagueiam ainda incontáveis milhões na sombra da morte do pecado. Os reclamos do Evangelho levam a causa de Deus face a face com uma empresa colossal. Cidades superabundantes e inúmeras aldeias esperam pelos mensageiros do evangelho eterno.

Todavia, a causa do Senhor nunca se atemorizou com os seus inimigos ou com quaisquer tarefas. Os Adventistas do Sétimo Dia também não se atemorizarão. Desde o seu início, o Cristianismo desenvolveu-se no meio da oposição. O que pode realmente paralisar o avanço da igreja é a chocante atmosfera de inércia moral, apatia espiritual e indiferença das pessoas que não se interessam realmente que as coisas corram de uma maneira ou de outra. A má vontade dos homens pregou os cravos e trespassou o coração do Mestre no Calvário; mas a indiferença talvez O tenha ferido ainda mais profundamente. Não se tratava de más pessoas, que se esforçavam por opôr-se a Ele. Eram apenas pessoas indiferentes que viam o amor nos Seus olhos, a agonia do Seu coração, e encolhiam os ombros, bocejavam, iam para casa, para os seus almoços, a sua sesta, num esforço para afastar das mentes aquele feio assunto.

Sim, um encolher de ombros pode ser a arma mais cruel e mais destruidora na causa de Deus. Mas esta não é a maneira de ser dos Adventistas do Sétimo Dia. O coração do "Evangelho eterno" é "importar-se". Os Adventistas do Sétimo Dia têm-se preocupado com o bem-estar do povo e a sua iluminação espiritual desde o princípio mesmo. Quando a hora do juízo soou no relógio profético, alguém se levantou com uma mensagem para "toda a nação, tribo, língua e povo". O avanço deste movimento é agora uma activa realidade em 192 países. Os estados independentes ainda não penetrados representam uns escassos 55 milhões de habitantes. Sem dúvida

(Continua na pág. 19)

# Mensagem de Daniel para o Nosso Tempo

por OTTO H. CHRISTENSEN

Entre os livros da Bíblia que de maneira especial revelam os planos de Satanás e forçosamente proclamam a verdade que Deus deseja que o mundo conheça, encontra-se o livro de Daniel. Deus, no Seu amor e bondade, deixou-nos através do seu amado Daniel uma mensagem que nos dá uma visão antecipada das cenas finais deste mundo, quando enganos, falsos ensinamentos e indiferença cobrirão a terra qual manto de trevas e a fé do povo de Deus será provada ao máximo. Satanás tem feito tudo quanto pode para contradizer ou destruir essa mensagem.

Enquanto eram dadas a E. G. White revelações dos acontecimentos finais e ela era instruída quanto a escrevê-las (estes escritos constituíram o núcleo do livro "O Conflito dos Séculos"), Satanás procurou destruí-la e impedir as mensagens de alcançarem os que as deviam ouvir (ver "Vida e Ensinamentos", pp. 162, 163). Do mesmo modo, Satanás tentou diversas vezes destruir a Daniel. Mas Deus preservou-o e através dele enviou-nos uma mensagem, pela qual deveríamos sentir-nos extremamente gratos.

Segundo "Testemunhos para Ministros", (pp. 112-116), o livro de Daniel seria desselado no livro de Apocalipse. Quando estudamos estes dois livros em conjunto e com fervor, temos uma "experiência religiosa completamente diferente". Este livro de Daniel contém aquilo de que precisamos hoje como povo que está comissionado para proclamar a última revelação da Verdade a um mundo complacente e indiferente.

Consciente do objectivo do livro, Satanás desejou destruí-lo. Poucos livros da Bíblia têm sido tão atacados como o livro de Daniel. Críticos eminentes e teólogos liberais têm o livro de Daniel como um livro histórico escrito cerca de 164 A. C. e não como profecia. Os últimos versículos do capítulo 11, dizem, são mera suposição do autor. Tentam assim eliminar de vez o seu conteúdo profético. Há alguns anos estes eminentes críticos negaram também a existência de alguém chamado Belsazar, porque os arqueólogos nunca tinham encontrado, até então, o seu nome nas crônicas do passado. Mas já depois disso inscrições cuneiformes vindicaram completamente o relato bíblico.

## Experiências Preservadas

Daniel viveu até à idade de 90 anos ou mais, fiel ao Senhor, como profeta amado de Deus. Em todo este tempo teve ele muitas experiências espirituais que vantajosamente poderiam ter sido escritas. Mas para nós só foram preservadas as mensagens dos doze capítulos do livro. Com uma vida tão longa e experiente, por que razão só estas expe-

riências e profecias foram preservadas? Por que não muitas mais? Deus viu o que o Seu povo iria precisar e quais as mensagens que precisavam ser apresentadas ao mundo. Escolheu Daniel nesse momento crítico para neutralizar a obra de Satanás e para escrever profecias e acontecimentos através dos quais o livro se provaria como verdadeiro.

Examinemos agora, brevemente, o livro e a sua mensagem. O capítulo I relata a experiência de Daniel e dos seus companheiros recusando o manjar do rei. Quanto a mim, o versículo 8 exprime o pensamento-chave: "Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia". Deus concedeu a Sua aprovação à decisão de Daniel e dos seus companheiros.

A reforma da saúde é uma parte do plano de Deus para o Seu povo hoje. Deus está preparando um povo para a transladação e o que comemos e bebemos afecta não somente o corpo, mas também a mente. "Aquele que acaricia a luz que Deus deu sobre a reforma da saúde, tem um poderoso auxílio na obra de se tornar santificado através da verdade e preparado para a imortalidade". — *Counsels on Health*, p. 22. Deus fez com que Daniel relatasse esta experiência para edificação e encorajamento dos que viriam depois. Deus complementou esta experiência com volumes de instrução, através da Sua mensageira, dizendo: "Homem algum deve ser separado como mestre do povo enquanto seu ensino ou exemplo contradiz o testemunho que Deus deu a Seus servos para apresentar relativamente ao regime, pois isto trará confusão. Sua desconsideração da reforma pró-saúde desqualifica-o para estar como mensageiro do Senhor". — *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, pp. 453, 454.

No capítulo dois o pensamento dominante é a mensagem do Advento, a segunda vinda de nosso Senhor, um novo Rei para este mundo doente de pecado. Lembro-me de um estudo que tive certa noite com um brilhante universitário recém formado, que fora educado como cristão, mas perdera a sua fé enquanto frequentava a universidade e agora duvidava de toda a Bíblia. Ao estudarmos juntos Daniel 2 ele começou a agitar-se na sua cadeira. Esse jovem conhecia a história, mas não sabia que ela fora escrita antecipadamente. Ao acompanhar-me ao carro, disse-me: "Nunca supus que isso estivesse na Bíblia. Ajudou-me a recuperar a minha fé na Bíblia". Como o Senhor é atencioso e cheio de sabedoria! Sabia que nós não só precisamos desta bem-aventurada esperança numa era sem esperança, mas precisamos também da certeza da verdade através de um fundo profético. Como nos devíamos alegrar na mensagem deste capítulo de Daniel!

Que se passa no capítulo três? Precisamos nós da sua instrução? É a narrativa de quando o rei Nabucodonosor levantou uma imagem de ouro e ordenou que todos a adorassem. Todos se inclinaram perante ela excepto os três companheiros de Daniel. Pela sua recusa foram lançados na fornalha ardente. Tempo chegará, segundo a profecia, em que nos será ordenado que adoremos contra a nossa consciência. Deus colocou o selo da Sua aprovação na posição que tomaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e libertou-os. Também a nós nos é prometida libertação.

Talvez alguns tenham perguntado por que razão no livro do profeta se relata o sonho de Nabucodonosor acerca da sua queda (capítulo 4). Certamente que há algo que Deus deseja que aprendamos desta experiência. O capítulo contém o aviso de Deus acerca de rejeitar a luz e condescender com o orgulho. Vivemos no tempo do culto dos heróis, em que os homens se honram a si próprios em vez de honrarem Quem lhes deu os seus talentos.

Mas talvez digais: "Este não é um dos meus maiores perigos". Até mesmo na obra de Deus estamos em perigo de atribuir a nós próprios a realização do trabalho de Deus. Através de competição e estatísticas podemos proclamar, como Nabucodonosor, se não abertamente, pelo menos no nosso coração: "Não é esta a grande Babilónia que eu edifiquei?" O orgulho humano é uma das maiores tentações que podem sobrevir ao homem. A Bíblia está cheia de advertências a este respeito. Precisamos examinar-nos a nós próprios e aos nossos motivos. Há uma outra lição para nós neste capítulo. Às vezes pensamos que os governadores e os grandes homens desta terra estão para além do alcance do Espírito Santo. Este capítulo dá-nos grande ânimo mostrando que há esperança para os reis. Segundo os escritos do Espírito de Profecia, alguns governadores tomarão nos últimos dias posição com o povo de Deus.

Qual é a lição do triste destino de Belsazar, tal como é narrado no capítulo cinco? Ele profanou as coisas santas de Deus utilizando os vasos sagrados do Templo para seu próprio prazer e glória. O seu pecado não foi o pecado da ignorância, porque ele bem o sabia.

Há algumas coisas que Deus declarou santas que estamos em perigo de tratar irreverentemente para perda das nossas almas. Há o Sábado que Deus declarou santo; a Sua Igreja, a casa de Deus; os elementos da Comunhão; o dízimo, que é santo ao Senhor. Nos nossos dias quase tudo é profanado.

Fazemos nós o que sabemos ser recto? Daniel disse a Belsazar: "É tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isto". Por esta razão foi ele pesado na balança e achado em falta. Na realidade, nestes dias de indiferença e falta de séria reverência pelo que é sagrado, Deus deu-nos através deste capítulo uma mensagem que devia captar a nossa atenção de maneira especial.

Aproxima-se o tempo em que ao povo de Deus não só será ordenado que adore falsamente, mas ser-lhe-á mesmo proibido adorar como Deus manda. Para nos ajudar quando esse tempo chegar, Ele disse a Daniel que relatasse a sua própria experiência em conexão com o decreto de Dario, escrita no capítulo seis. Assim como houve um plano anti-Daniel por aqueles que tinham inveja dele, haverá também um plano anti-remanescente. Mas "Daniel está perante o mundo hoje como um digno exemplo do destemor e fidelidade cristãos". — *Profetas e Reis*, p. 542. "Ele foi um exemplo do que cada homem de negócios pode tornar-se quando o seu coração é convertido e consagrado, e quando os seus motivos são rectos à vista de Deus". — *Ibid.*, p. 546.

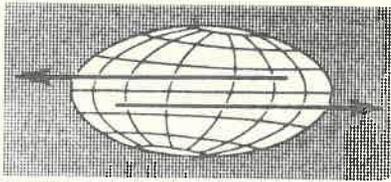
Na hora da prova que há-de vir sobre cada um de nós para provar-nos, como procederemos? Deixaremos de orar e negligenciaremos o verdadeiro culto de Deus se tal nos for ordenado? Deus tem mil maneiras de libertar. "Da história do livramento de Daniel podemos aprender que em tempos de prova e tristeza, os filhos de Deus devem ser precisamente o que eram quando suas perspectivas brilhavam de esperança e estavam cercados de tudo o que poderiam desejar". — *Ibid.*, p. 545.

Pode dizer-se que Daniel sete é o centro do livro. O trabalho do poder apóstata é delineado no versículo 25. Os Adventistas acreditam que a "mudança" dos "tempos e da lei" se cumpriu na substituição do Sábado de Deus pelo Domingo. Deus viu a necessidade de restaurar o Sábado na renovação de toda a verdade antes da Sua vinda, e proveu inexpugnável prova da sua verdade.

A verdade do santuário é o tema central da mensagem de Deus para hoje (capítulos 8 e 9). A purificação do santuário tem de ser completada antes do Senhor dizer "Está consumado". Foi a compreensão destes capítulos que deu nascimento aos Adventistas do Sétimo Dia.

Daniel aplicou o seu coração a compreender. Depois de ter passado três semanas em jejum e oração, o Senhor enviou-lhe revelação adicional (capítulos 10-12). Na capítulo 10 levanta-se a cortina sobre a vida de oração de Daniel, o seu fervor e a sua comunhão com Deus. Ele não só orou, mas ouviu Deus dizer: "Daniel, homem mui desejado". Na sua hora mais sombria, ele voltou-se para Deus e também isto está "escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". Quão encorajador deve também ter sido para Daniel saber que embora o tempo fosse longo, a libertação havia de chegar. Deus disse-lhe: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim" (Daniel 12:9).

O Senhor previu a grande controvérsia e a restauração final da verdade e deu instruções a Daniel para nos revelar alguns aspectos essenciais. Quão ampla foi essa revelação! Como Daniel ansiou ver e conhecer o que nós conhecemos! Foi-lhe todavia dada a certeza de que estaria na sua sorte no fim dos dias. Temos nós a mesma certeza de Daniel?



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Ganhadores de Almas no Vietnam

Que sucedeu aos presos que foram baptizados no Vietnam? Permanecem eles fiéis? Estão ainda na prisão? Eis aqui um relatório parcial.

Nguyen van Chuc era um preso na prisão de Tan Hiep. Enquanto ali se encontrava teve conhecimento das mensagens dos três anjos. Depois de completar os seus estudos bíblicos foi baptizado. Mais tarde, a sua reabilitação foi completa e devido ao seu bom comportamento foi posto em liberdade e pôde voltar para casa.

A primeira coisa que fez no Sábado seguinte foi dirigir-se a uma Escola Sabatina filial. Assistiram cinco amigos. Agora, seis meses mais tarde, ele tem uma assistência de 19 adultos e mais de 50 crianças. Cada semana o número aumenta.

A missão espera construir-lhe um edifício para a Escola Sabatina. Embora tenha sido a estação das chuvas, as crianças têm-se reunido ao ar livre debaixo das árvores. Os adultos reúnem-se numa pequena sala em casa do Sr. Nguyen.

Outro antigo preso foi posto em liberdade pouco antes do nosso congresso dos leigos. Depois de assistir às reuniões voltou para o seu antigo lar em Danang para cuidar da sua família. Ele tinha estado ausente durante três anos. Visitei a sua área no Sábado seguinte e senti-me feliz por encontrar sua esposa e cinco filhos. Seu primeiro cuidado foi levá-los à igreja.

Estas duas experiências são semelhantes às dos que até aqui foram postos em liberdade. Apenas alguns dos que foram baptizados se encontram ainda atrás dos muros da prisão. Nossos obreiros das igrejas de Saigão continuam a trabalhar a favor de novos presos.

Uma das maiores necessidades é de Bíblias Vietnamitas para ajudar a levar avante o plano da Bíblia na Mão para estes presos.

V. L. Bretsch

## A Ilha dos Dez Mil Adventistas

Das três mil ilhas da Indonésia, Sumatra é a segunda em área. Foi aqui que no princípio do século XX a mensagem adventista foi introduzida no sudeste da Ásia. Os primeiros missionários que chegaram a Padang, na costa ocidental de Sumatra, encontraram oposição fanática e os primeiros progressos foram vagarosos. Hoje há 10 458 membros de igreja baptizados nas duas grandes missões locais em que Sumatra está dividida.

Atravessando o estreito de Sunda, iniciámos a nossa viagem no extremo sudeste de Sumatra, na cidade de Tanjung Karang. Passámos o Sábado ali. Sendo este o centro do distrito de Lampung, um grande número de membros de outras igrejas e grupos dos arredores estavam presentes para os serviços do Sábado.

O responsável pelo distrito, Pius Pandjaitan, jovem e entusiasta, fez-nos um relatório impressionante das cinco

igrejas e seis grupos do seu distrito. Três escolas de igreja oferecem uma educação cristã à juventude local. Nove colportores proclamam o Evangelho pela página impressa que sai da nossa Casa Publicadora da Indonésia. O programa de rádio da Voz da Profecia é ouvido semanalmente através da estação de Tanjung Karang. Em 1968, foram baptizadas doze pessoas como resultado do ministério da rádio.

No Domingo de manhã, visitámos a nossa nova clínica no centro de Pandjung Karang. A clínica, chefiada por um homem que completou o curso de enfermagem na escola de enfermagem do hospital de Bandung, emprega sete obreiros da missão. A sua sala de espera, corredores e sala de tratamento estavam cheias a transbordar. Quando ali chegámos sessenta e cinco doentes já haviam sido atendidos naquela manhã.

Da clínica passámos a Tambang Besi a fim de visitar a mais antiga igreja no sul de Sumatra. A pequena capela na floresta, com oitenta membros, havia sido pintada e decorada de fresco por causa da nossa visita. Fundada em 1926, esta igreja foi o lar de alguns dos nossos ministros e professores mais fiéis.

Depois de 24 horas passadas no interior de um comboio puxado por uma máquina a vapor e cheio de fuligem chegámos à vila de montanha de Tjurup. Devido à falta de fundos não há agora no distrito da região de Bengkulu um pastor regular. Nico Moniung, que opera uma pequena clínica de missão Tjurup, depois de ver cerca de 30 doentes por dia, cuida do trabalho ali. Sentimo-nos alegres quando nos contaram como todos os membros numa outra organização religiosa, numa cidade próxima, se tornaram adventistas do Sétimo Dia.

A nossa primeira paragem na Missão do norte de Sumatra foi em Medan, a maior cidade da ilha, com uma população que excede um milhão de habitantes.

Em Medan, Ted T. Jones, o nosso evangelista da União, estava a levar a cabo uma série de reuniões públicas num grande auditório da cidade. O número de pessoas assistindo às reuniões era excelente. Na noite em que estávamos presentes cerca de 1 200 pessoas enchiam a sala. Depois de três semanas de reuniões diárias, 140 pessoas tinham tomado a sua decisão de guardar o Sábado do sétimo dia.

Em Medan visitámos também a nossa igreja do Dokter Manur, a qual fora dedicada a 26 de Abril de 1969. Na cidade há sete igrejas organizadas e uma clínica dental operada pela missão.



Membros da Escola Sabatina Filial de Nguyen van Chuc

Em Julho do mesmo ano um novo hospital com 20 camas foi aberto sob a direcção do Dr. Lie Sek Hong.

Ao norte de Medan encontra-se a área de Atjeh que é fanáticamente anti-cristã e onde ainda não penetramos. Por falta de transporte não nos foi possível visitá-la. Mas, em Medan, encontramos-nos com o primeiro atjehense convertido ao adventismo. Ramly Jazid foi recentemente baptizado pelo veterano pastor e evangelista Rifai Burhanuddin, que antes também era muçulmano.

Ao viajarmos para o sudeste, desde Medan para Tandjungbalai, de combóio, o pastor Ritonga, um dos evangelistas pioneiro em Sumatra, contou-nos alguns dos memoráveis episódios do seu ministério desde o começo do seu trabalho como professor em 1923. Naquele tempo havia apenas 12 membros baptizados em toda a ilha. Em contraste, existem hoje 140 igrejas organizadas só na missão do norte de Sumatra.

Tendo chegado por volta do meio-dia a Tandjungbalai, descemos numa velha lancha a motor o rio Asahan a fim de visitar a nossa igreja e escola primária com dois professores em Sei Lebah. Tínhamos assim entrado em Tapanuli ou Batakland. Quando R. W. Munson, o primeiro missionário enviado ao povo Batak, chegou aqui em 1900, viu-se a trabalhar entre um povo pagão. Os Bataks são hoje dos mais ardentes adventistas do sétimo dia que possam encontrar-se em qualquer parte no mundo.

Em Pematang Siantar visitámos os escritórios da Missão do Norte de Sumatra. Junto à cidade fica a escola secundária de Norte Sumatra, o maior dos internatos na nossa união. Cerca de 200 jovens, rapazes e raparigas, preparam-se aqui para serviço futuro.

Talvez que os pontos salientes da nossa viagem tenham sido as reuniões de sexta à noite e de Sábado, que tiveram lugar da Ilha de Samosir no centro do lago Toba. Este lago constitui um dos mais belos panoramas da Indonésia. Viajámos de lancha a motor desde Parapat, uma pequena aldeia turística à beira do lago, até Simbolom, uma vila primitiva no lado oposto de Samosir.

No Sábado de manhã os membros das sete igrejas dos arredores reuniram-se para o culto. Muitos dos mais jovens viam missionários brancos pela primeira vez. A pequena capela de Simbolon sentaria confortavelmente a sua congregação de 150 membros. Mas, agora, a secção central de cadeiras foi retirada a fim de dar lugar, no chão, a cerca de 700 crentes que encheram o recinto assim como todas as janelas e portas, famintos da Palavra de Deus.

Viajámos para o sul de autocarro, à volta do lago Toba e depois pela costa ocidental de Sumatra, pitoresca e rendilhada, até Sibolga, que está rodeada de três lados por montanhas majestosas e do outro pelo Oceano Índico. M. D. Siagian, o pastor, atende actualmente três distritos perto de Sibolga com um total de 15 igrejas. Durante vários anos temos estudado

a possibilidade de formar uma terceira Missão em Sumatra para esta área da ilha. Vimos vários locais possíveis para os novos escritórios e orámos para que Deus abra o caminho para que possamos começar em breve este projecto.

A nossa visita a Sumatra terminou em Padang, na costa ocidental. Foi aqui que começou a obra e, historicamente, o progresso tem sido vagaroso. Reunimo-nos à noite, com os nossos membros fiéis, na pequena igreja voltada para do mar. Uma escola de igreja foi posta a funcionar pela esposa do pastor. Quatro colportores relatam boas vendas e um despertar de interesse na mensagem. Cremos que em breve as sementes lançadas aqui produzirão uma rica ceifa para o reino.

Novamente voando e em direcção a casa, olhámos para baixo as florestas verdes e para as vilas de casas de bambu espalhadas aqui e ali e agradecemos a Deus pelo desenvolvimento da igreja em Sumatra. Apesar de obstáculos e dificuldades, a nossa fé foi fortalecida para crer que não vem longe o dia em que a obra de Deus estará terminada nesta grande ilha.

*David D. Dennis*

### **Novas Igrejas em Espanha**

No espaço de um ano foram dedicadas em Espanha 13 novas igrejas.

Uma das igrejas dedicadas foi a de Alicante, onde soube algo de interesse para a história do movimento adventista em Espanha.

Há cerca de vinte anos, um jovem frade de um convento perto de Alicante tinha entrado em contacto com o Pastor Codejón. Ficou tão interessado na verdade bíblica que ia a Valência receber estudos bíblicos. Deixava o hábito em casa de sua mãe quando ia a casa do Pastor Codejón para os estudos.

Este jovem frade ensinava na mesma escola em que Francisco Domenech ensinava desenho. O frade começou a partilhar as doutrinas e profecias bíblicas com o seu colega, que ficou muito

interessado. Matriculou-se no Curso Bíblico por Correspondência da Voz da Profecia em espanhol, de Glendale, Califórnia. Quando o terminou, o seu nome foi enviado a António Bueno, pastor itinerante para os alunos da Voz da Profecia.

Durante a sua primeira visita, o Sr. Domenech pediu para ser baptizado como Jesus — por imersão. O Pastor Bueno disse-lhe que estudariam juntos, de maneira que ele pudessem compreender mais plenamente tudo o que esse passo implicava. Mas depois de um exame de cinco horas, o Pastor Bueno verificou que o Sr. Domenech tinha sido tão instruído pelo frade que estudara com o Pastor Codejón que não podia recusar o seu pedido de baptismo. Pouco depois foi baptizado.

Agora estava sentado à esquerda da tribuna no dia da dedicação da igreja, contemplando com incedível alegria a casa repleta com mais de 100 visitas, amigos da igreja, os membros da igreja de Múrcia com o seu pastor, Alfredo Cardona, e também toda a igreja de Alcoy. Formando um coro, cantaram com entusiasmo e confiança "Breve Virá". Membros destas duas igrejas visitaram durante anos a família do Irmão Domenech e agora regozijam-se por ver uma igreja em Alicante, capital da provincia. Só quatro membros de igreja vivem na cidade, mas a luz está brilhando, e confiam que Deus tem muitos outros que em breve se lhes unirão.

A oração final foi oferecida por um jovem internacionalmente conhecido, Ruben Escribano Esteban. O Conselho de Ministros comutou para um ano de prisão a sua sentença de seis anos de prisão por ter recusado participar nas manobras de uma parada militar em dia de Sábado. Enquanto se encontrava na prisão militar ganhou a admiração não apenas dos guardas mas das autoridades civis e militares. Tornou-se respeitado como professor e pôde realizar uma maravilhosa obra educacional, social e espiritual enquanto ali esteve. Em 20 de Abril de 1969 foi posto em liberdade.

*W. A. Wild*



*Interior da igreja adventista de Madrid*

# PERDA DE IDENTIDADE

Por M. Carol Hetzell

Tenho uma amiga — uma amiga muito querida. No passado, ela frequentava a igreja comigo cada Sábado. Depois, começou a faltar — um Sábado aqui, outro ali.

É verdade, visitei-a. Quem o não faria? Ela fazia parte do círculo de amizades em que me regozijava cada Sábado. A primeira vez em que ela faltou, soube que tinha estado doente, não se tinha sentido capaz de se vestir e ir à igreja.

Parecia plausível. Mas, e as ausências repetidas? Quando a visitei, o gira-discos estava a funcionar. Em verdade, a música era aceitável, embora não exactamente sagrada. A minha amiga tem um gosto excelente. Mas a música havia substituído o ir à igreja.

Na vez seguinte era a televisão que estava ligada quando bati à porta da minha amiga ausente. Que poderia dizer? Como deveria reagir perante este óbvio desrespeito das horas sagradas do Sábado? Senti doer-me o coração e procurei na minha alma palavras que pudessem tocá-la. Mas nada encontrei. Tive receio de a magoar.

Em vez de falar dos seus desmandos, falei-lhe das evidências cada vez maiores da volta de Cristo. Talvez que isto despertasse nela qualquer reacção, alguma compreensão do que lhe estava a acontecer.

Ela concordou imediatamente que os sinais indicavam com segurança que o tempo é curto. Sem dúvida, o fim do mundo está sendo catapultado sobre nós — nos nossos dias — não pode haver dúvida alguma.

Cheia de esperança, retorqui: — “Certamente que necessitamos de estar preparados para aquele momento tremendo”.

“Sim, na verdade necessitamos” — concordou a minha amiga. Mas a sua guarda do Sábado continuou a ser demasiado liberal. O Sábado era um bom dia para ir ao dentista, jogar golfe, arranjar a casa. Algumas vezes era o único dia em que ela tinha oportunidade de ter o automóvel reparado.

Por esta altura, a minha amiga tinha-se ligado a amizades que não eram da nossa fé. Tinha uma bela casa, e casara com alguém não adventista. Contudo, apesar da distância de ideias que nos separava, eu não podia esquecê-la.

Os intervalos de silêncio são longos hoje. As nossas casas estão a milhas de distância uma da outra em termos de interesse comum. De certa maneira sinto que falhei na minha amizade, embora nas minhas orações e pensamentos leve o nome da minha amiga perante o trono do nosso Pai celestial. Anelo vê-la acordar da sombra de esquecimento que riscou Deus da sua vida.

Mas uma coisa sei: a minha amiga não se encontra sòzinha naquela sombra.

Quantas pessoas têm dito: “Não necessito da igreja. Saio vazio da igreja”. A isto elas adicionam

às vezes uma longa lista contendo as fraquezas dos que frequentam a igreja, ou da própria igreja ou do pastor.

Não tenciono desculpar a igreja ou o pastor das fraquezas que são inerentes a todos nós. Nem é essencial que cada sermão de Sábado nos remexa até o fundo da alma. Se formos inspirados pelo sermão, ou pela música, ou mesmo por uma oração, isto é, na minha opinião, um bônus por ter ido à igreja.

## Uma razão mais vital

Há uma razão ainda mais vital do que esta para ir à igreja, para uma guarda real do Sábado. O indício é dado no próprio quarto mandamento em que Deus explica porque todos os homens devem santificar o Seu dia de Sábado. Assim fazendo identificamo-nos como Sua criação. Ele, Deus, é o autor de tudo e todos.

Identificamo-nos. Quando nos levantamos cada Sábado com o pensamento de que este dia é algo de especial, que este dia especial é de Deus; quando nos juntamos a outros naquele dia para Lhe prestar culto, identificamo-nos como filhos de Deus.

Estas horas sagradas lembram-nos de Deus, lembram-nos de que Deus é real e não um mito ou alguém vivendo muito longe em terra utópica. Lembram-nos de que as promessas de Deus acerca de algo melhor do que esta terra são reais — mais reais do que o timido de uma moeda sobre o balcão, ou pulsar de música “rock”, ou Beethoven; mais real do que um foguetão catapultado para o espaço, ou automóveis brilhantes, ou almoços dispendiosos.

Cristo torna-se para nós o amável Homem da Galiléia, o grande Salvador que derramou a Sua vida por nós no Calvário.

É necessário esforço para permanecer perto de Deus, para escalar aquele caminho estreito que Ellen G. White descreveu em visão há mais de um século. É necessário um esforço consciente para alcançar aquela experiência espiritual que coloca o mundo e os seus milagres modernos em perspectiva adequada ao lado do milagre incomparável do amor redentor de Deus.

Sim, é necessário esforço para mantermos a nossa verdadeira identidade como filhos peculiares de Deus — e mais do que certo seremos peculiares! A realidade da terra define-se perante a realidade do céu apenas quando os olhos são conscientemente forçados a tomarem o foco verdadeiro.

Tenho uma amiga — uma amiga muito querida — que perdeu a sua identidade. Deus permita que em breve possa ajudá-la a readquiri-la.

# Ele virá para julgar os vivos e os mortos

Por John R. W. Stott

Pastor da Igreja Episcopal de All Souls, de Londres

Um grande pastor londrino confessa a sua fé na volta pessoal de Jesus Cristo.

A volta de Jesus para julgar o mundo, é um tema tão vasto que não me atrevo a falar de todos os seus aspectos. Limitar-me-ei, antes, a tomar um versículo escrito pelo apóstolo João e esforçar-me-ei por destacar daí todos os esclarecimentos. Este texto encontra-se no capítulo 2 da primeira epístola de S. João e no versículo 28: "E agora, filhinhos, permaneçei Nele, para que, quando se manifestar, tenhamos confiança e não passemos pela vergonha de sermos afastados por Ele".<sup>(1)</sup>

Os crentes não ignoram que o mundo classifica a bem-aventurada esperança da volta de Cristo, ora com uma ironia surpreendente, ora divertindo-se disfarçadamente, ora com descarada zombaria. "Onde está a promessa da Sua vinda?", dizem ainda. Porém, o crente com espírito bíblico, que aceita a autoridade da Palavra de Deus, não sòmente em teoria, mas na realidade, porque Ele o declarou, e a certeza que os Seus discípulos transmitiram a Sua promessa.

No texto citado, mas mais adiante, João não vê necessidade de discutir esse facto. Considerava-o como aceite. Introduz este assunto sem hesitação, nem explicação. A volta de Cristo estava descrita no Evangelho, pregado pelos apóstolos, cujos leitores conheciam e no qual acreditavam.

Os três aspectos deste importante assunto, que peço para examinarem comigo, são os seguintes: 1.º) as características da volta de Cristo, isto é, o que será esse acontecimento em si mesmo; 2.º) as suas consequências, ou seja, o que acontecerá quando ele se der; 3.º) o aviso que nos dirige, ou como preparar-nos antes que tenha lugar.

Consideremos primeiramente, portanto, as características da volta do Senhor Jesus. Que esperamos nós? Certos teólogos modernos rejeitaram a tradicional fé cristã acerca da volta pessoal e visível de Jesus Cristo com poder e com glória. Pretendem eles (segundo a espantosa confusão de Bultmann) fazer dissipar esse acontecimento, isto é, despojá-lo daquilo que consideram como que uma roupagem mítica, tendo por fim atingir a realidade que está supostamente oculta. Há professores que se esforçam por basear as suas teorias sobre fundamentos bíblicos. Julgam que se pode encontrar no próprio Novo Testamento essa tendência de se fazer dissipar a volta de Cristo. Afirmam que as grosseiras noções apocalípticas de Paulo foram postas de parte por João. Este, continuam eles, espiritualizou a ideia e ultrapassou-a através de uma realização permanente do

facto; por outro lado, chama a atenção para uma vida eterna possuída *desde sempre*, e para a marcha *quotidiana* do Juízo divino, ao passo que a segunda vinda de Jesus (tão importante, note-se, no pensamento de Paulo) foi substituída nos escritos de João pela vinda do Espírito Santo.

## A Sua vinda será pessoal

Ao vir à mente este género de argumentação, convém notar que o texto bíblico, que nos propomos examinar, foi escrito pelo próprio João. Ora, o mesmo contém uma referência muito clara acerca da esperança cristã do regresso definitivo de Cristo. Não há, naquilo que ele escreve, nenhuma sombra de dúvida. A volta de Jesus faz parte integrante do Evangelho na qual crê sinceramente. Para descrevê-la, serve-se de duas palavras que exprimem duas verdades. Em primeiro lugar, este regresso *será pessoal*. João fala da "Sua vinda" e emprega o termo *Parusia*, que significa literalmente a "presença" corporal de uma pessoa. Em Filípenses 2:12, por exemplo, Paulo utiliza esta palavra para fazer o contraste entre a sua ausência e a sua presença. Daí, *parusia* acabou por significar "a presença de alguém que vai vir", isto é, a chegada de alguém. Fora do Novo Testamento, *parusia* tinha-se tornado um termo característico para descrever a visita oficial do Imperador, ou de algum dignitário. Esta visita era precedida de minuciosos preparativos. Uma subscrição pública era levantada para cobrir as despesas da recepção e para se fazer a oferta ao grande personagem aquando da sua *parusia*, ou vinda. É esta palavra que é empregada dezasete vezes no Novo Testamento em relação à segunda vinda de Jesus. Não procuremos fugir à significação deste vocábulo. Nós esperamos a vinda pessoal, a chegada de Jesus em pessoa, e nosso Rei ausente.

## A Sua vinda será visível

Além disso, a volta de Jesus será visível. João fala não só da "Sua vinda, mas também da Sua aparição. Eis a expressão que emprega: "quando Ele se manifestar". Se a palavra "vinda" indica que a volta de Cristo será pessoal, a palavra "manifestar" faz sublinhar que será também visível. O vocábulo grego exprime o regresso visível de alguém até essa altura invisível. A mesma palavra é utilizada para designar a primeira vinda de Jesus. Naturalmente que era invisível aos homens quando estava no Céu, mas tomou forma corpórea, incarnando na humanidade, e manifestou-se visivelmente. Da mesma maneira, Ele se manifestará uma segunda vez. É certo que Ele ainda está escondido aos nossos olhos, e que vivemos pela fé e não por olharmos para o Céu; mas um dia aparecerá e nós O veremos tal como Ele é.

(1) A 3.ª parte do versículo foi traduzida do Novo Testamento de Segond, revisto, 1962, a baseada na versão King James, Collins, 1959.

Estes dois aspectos da volta de Jesus apresentam-se, indiscutivelmente, fora de dúvida. A Sua vinda significará, então, a presença pessoal de Alguém que está ausente, agora, e a presença visível de Alguém que tem estado invisível. Querer ir mais longe, descrever a Sua volta visível e pessoal, ultrapassa as palavras pelas quais a profecia se exprime e a capacidade da nossa própria compreensão. Será um acontecimento dramático, catastrófico, pondo fim a todo o desenrolar da História. Mas, embora não seja necessário dogmatizar mais, não podemos ficar por aqui, se é que queremos ser fiéis à revelação do Novo Testamento. A Volta de Cristo deve ser extraordinariamente gloriosa, mas não pode deixar de ser pessoal e visível em toda a acepção da palavra.

#### As consequências

Depois de termos indicado as características da Volta de Jesus, falemos das suas consequências. O que acontecerá após a Sua aparição? João diz-nos que apenas duas reacções serão possíveis. Ou teremos confiança perante Ele, ou vamos passar “pela vergonha de sermos afastados por Ele na Sua vinda”.

A *vergonha*. A “vergonha de sermos afastados por Ele”, diz-nos o versículo. Não é difícil imaginar o que isso significa. Assim como a criança cora de vergonha, quando os pais ou o professor o apanham em falta, fazendo qualquer coisa mal feita; assim como o empregado se atrapalha, quando o patrão chega repentinamente ao escritório e o encontra desocupado; ou assim como o delinquente se arrepia, quando a polícia o surpreende a cometer um crime, assim também seremos envergonhados, se Cristo vem e não nos encontra em ordem. Se assim é, seremos confundidos intensa e dolorosamente. Diremos aos montes que caíam sobre nós e à terra que nos engula.

Devemos lembrar-nos que a Volta de Jesus será inesperada. Os homens continuam a comer e a beber, a comprar e a vender, a plantar e a construir, a casar e casar os seus filhos. Quer isto dizer que seguem a sua vida doméstica e os seus empreendimentos, sem pensarem em Deus e no seu próprio destino. Quando o Senhor vier subitamente, eles não estarão preparados para encontrá-Lo e terão vergonha de se verem afastados por Ele. Os seus pecados e o seu egoísmo, a sua mundanidade e a sua negligência para com Deus e Sua palavra, nomeadamente para com o dia de repouso e para com a Sua igreja, serão a causa da sua completa confusão.

#### Alegria e confiança

Na volta de Cristo, a segurança (ou confiança) será a outra das duas atitudes a tomar. Esse termo significa literalmente “a linguagem ousada de um homem livre, o que fala com toda a franqueza”, e acabou por querer acentuar uma confiança, uma nobreza resolutas. Se estamos, na vinda de Cristo, purificados dos nossos pecados, perfeitos no carácter e na conduta, vivendo em amor e em paz para com todos os homens e activos ao serviço do Mestre, então, em lugar de passarmos pela vergonha de ser-

mos afastados por Ele, nós erguer-nos-emos e saudá-Lo-emos com alegria e confiança.

Digo uma vez mais que só poderemos ter uma ou outra dessas duas atitudes: a vergonha ou a confiança. Ilustram bem que Jesus virá para julgar, porque a nossa reacção na Sua vinda irá preceder o fim da nossa vida terrena. Se sentimos vergonha de sermos afastados por Ele, é lamentável, porque seremos separados Dele para sempre. Mas se vamos alegremente ao Seu encontro, é porque passaremos a eternidade com Ele. A vergonha precederá a condenação, ao passo que a confiança será seguida da salvação.

#### Preparemo-nos antes da Sua vinda

Concluindo, devemos considerar cuidadosamente o aviso que a volta de Cristo nos dirige. Vimos o que vai suceder nesse acontecimento. Como nos devemos preparar *antes* disso? Note-se em que termos João no-lo indica: “E agora, filhinhos, permaneçei Nele”. É extraordinário que a nossa única garantia de não passar pela vergonha de sermos afastados por Ele nesse dia, consiste em permanecer Nele, agora. É somente através de uma íntima comunhão com Ele, agora, que não seremos surpreendidos quando vier.

#### Permaneçamos em Cristo

Uma vez que *estamos* em Cristo, devemos saber como “permanecer” Nele e viver em íntima comunhão com Ele. Assim como os sarmentos estão ligados à vide, também o cristão está ligado a Cristo, obtendo a vida, a força e a substância de Jesus.

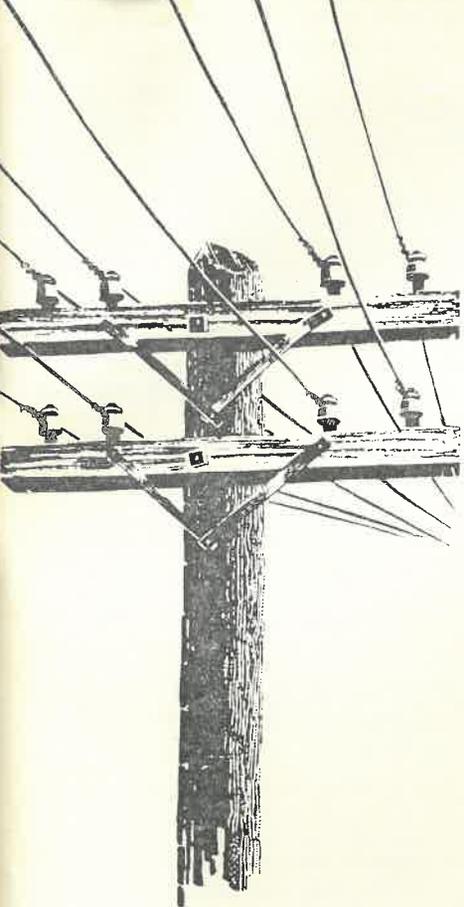
Termino. Jesus Cristo prepara-se para julgar os vivos e os mortos. A Sua vinda será pessoal, visível e gloriosa. Será igualmente repentina e inesperada. Dizei-me em que estado vai Ele encontrar as coisas que se relacionam com as vossas ocupações? Estarão em ordem ou em desordem? As vossas dívidas estarão pagas? Os vossos livros terão a aprovação do Verificador divino?

Como encontrará a vossa vida doméstica, vossas diversas relações? Vai encontrar a harmonia ou a desavença? O vosso coração abriga ódio, ressentimento? Ao serem cortadas relações com certas pessoas, já procurastes restabelecê-las? Ou será que não quízeistes reconciliar-vos com os vossos inimigos?!

Como encontrará a vossa vida particular? A seguir aos vossos pecados, ter-se-iam dado o arrependimento, a confissão e o perdão? A vossa vida cristã? Encontrá-la-á disciplinada ou desleixada? Sois vizinhos de Cristo, ou é Ele para vós um desconhecido?

Estas perguntas são importantes. Tomo a liberdade de vos dirigir as mesmas palavras de João: “E agora, filhinhos, permaneçei Nele, para que, quando se manifestar, tenhamos confiança e não passemos pela vergonha de sermos afastados por Ele”.<sup>(2)</sup>

<sup>(2)</sup> Comparar com a versão Almeida, revista e actualizada no Brasil, 1968.



**OBREIROS**

**Vítor Martinez**

No dia 27 de Fevereiro, acompanhado de sua esposa e quatro filhos, chegou do Brasil a Pastor Vítor Martinez, novo pastor da Igreja Central de Lisboa e seu Distrito.

**Carlos Ascensão Esteves**

Em 9 de Março, regressou a Angola, com sua esposa e três filhos, o Pastor Carlos Ascensão Esteves, director da Missão Adventista do Cuale.

**Joaquim Matos Miranda**

No mesmo dia, partiu para os Estados Unidos, com sua esposa e filha, o Pastor Joaquim Matos Miranda, missionário em Angola.

**E. Naenny**

A fim de tomar parte no Curso de Colportores que se realizou em Pero Negro de 12 a 15 de Março, e de que daremos pormenorizada notícia no próximo número da *Revista Adventista*, esteve entre nós o Pastor E. Naenny, secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Europeia.

**B. J. Kohler**

No dia 12 de Março chegou a Lisboa o Pastor B. J. Kohler, tesoureiro da Divisão Sul-Europeia, que connosco trabalhou durante alguns dias.

**Dr. José Sandoval Melim**

Em 19 de Março, o Dr. José Sandoval Melim, acompanhado de sua esposa, passou a fixar a sua residência em Coimbra, onde dirigirá a igreja e respectivo distrito.

**Eliseu Miranda**

No mesmo dia, o Pastor Eliseu Miranda, com sua esposa e filho, foi para Santarém, onde irá iniciar o trabalho adventista.

**Curso de Instrutores Leigos no Norte**

Seguindo as directrizes da Conferência Geral, vindas através da Divisão Sul-Europeia e adoptadas pela União Portuguesa, teve lugar no Porto, para todas as Igrejas do Norte, durante os dias 13 a 22 de Fevereiro do corrente ano, o segundo Curso de Instrutores, realizado em Portugal.

As Igrejas tinham escolhido um grupo seleccionado de missionários experientes no trabalho de porta a porta. Cada um deles foi, neste curso, treinado convenientemente a fim de tornar-se um especialista nos melhores métodos de ganhar almas para o Reino de Deus, e adquiriu ao mesmo tempo, o sistema ideal para treinar por sua vez, os restantes membros da respectiva Igreja, formando assim equipas dispostas e bem organizadas para um trabalho mais afectivo.

Foi sempre notável a presença regular e pontual dos 29 Instrutores, encorajados pelos Pastores das Igrejas do Porto, Vila do Conde, Oliveira do Douro e Avintes.

Foram estudados cuidadosamente os passos graduais para realizar um bom trabalho missionário que culmine, não só em almas ganhas para o Reino dos Céus, como fazer delas, através de uma boa formação, missionários que trabalhem em favor do seu próximo. Discutiram-se as razões que nos levam a seguir este plano e neste sentido. Todos os especialistas concordaram em tomar esta linha de acção.

Os Estudos Bíblicos combinados com a Arte de Alcançar Decisões e finalmente, um esboço sobre as razões proféticas e históricas que justificam a existência da Igreja Cristã Adventista do Sétimo Dia, encerrou o curso de preparo dos Instrutores Leigos do Norte.

Planos bem definidos foram delineados, abrangendo os seguintes assuntos::

1. Os Instrutores deverão fazer em primeiro lugar, uma experiência em grupo, pondo em prática os métodos aprendidos.
2. Simultaneamente, ou depois da experiência realizada, começarão o treino de um grupo de membros de Igreja. Os seus componentes são chamados "Missionários Leigos".
3. Finalmente formar-se-ão grupos para o trabalho de porta a porta, dos quais, cada Instrutor virá a ser o chefe e responsável.
4. Estes grupos trabalharão no bairro ou localidade escolhido antecipadamente pelo Conselho de Igreja, ou Conselho Missionário, sob a direcção do Pastor local.
5. No caso de uma Igreja precisar, por qualquer motivo, de ajuda para realizar um trabalho mais efectivo de porta a porta, o Pastor da referida Igreja contactará com os Pastores das Igrejas mais próximas e far-se-ão planos de colaboração conjunta.

Para que o controlo destas actividades possa ser feito de maneira a ser beneficiada cada Igreja e cada equipa assim como incentivado cada empreendimento missionário, manter-se-á um contacto o mais estreito possível entre o Departamento da União e os Instrutores; os Instrutores e os Missionários Leigos; e entre estes últimos e os seus respectivos colegas.

Um ponto em destaque foi a preparação, para o trabalho missionário, dos novos conversos, particularmente aqueles que foram levados aos Pés de Jesus através dos métodos preconizados no Curso de Instrutores Leigos, tornando-os assim ganhadores de almas, desde os primeiros momentos em que começam a formar parte da Igreja.

Outro assunto que motivou uma longa exposição, foi a conveniência de orientar todos os departamentos da Igreja, nomeadamente a Escola Sabatina, Actividades Leigas e Beneficência, para um trabalho combinado, no mesmo bairro ou localidade, se possível for. Mas chegou-se à conclusão de que todos os departamentos da Igreja podem, se quiserem, integrar-se num plano missionário conjunto, aproveitando assim melhor os meios e o tempo de que dispomos.

Finalmente foram abordados assuntos relativos à vida moral e espiritual do Instrutor Leigo que deseja servir ao Mestre. Estes assuntos de grande importância levaram ao espirito dos cur-

sistas um novo sentimento de responsabilidade pessoal, que, com certeza, será extensivo às Igrejas por eles representadas. Sem uma vida coerente, nada feito. Sem um reavivamento espiritual, que leve ao Instrutor ou ao Missionário Leigo à fonte de toda a Santidade: Jesus, nada será conseguido e, até os melhores planos estarão condenados ao fracasso.

Assim terminou este maravilhoso curso que, como Departamental, tive o privilégio de dirigir ministrando as disciplinas pertinentes ao mesmo, e que preencheu o meu coração de esperança, antecedendo os maravilhosos dias que esperam a Igreja de Deus, se, de mãos dadas os Ministros, os oficiais da Igreja e os membros da mesma, se empenham num trabalho de equipa levando a cabo e sem desanimar O Plano Divino do Evangelismo para este último tempo.

*Eugenio Rodriguez*

### Escolas Sabatinas Filiais

O Departamento da Escola Sabatina está iniciando uma acção missionária que lhe permita integrar-se num vasto plano de Evangelização total preconizado pela organização dos Adventistas do Sétimo dia.

Por esta razão começou no Norte, de 7 a 11 de Fevereiro do presente ano, o segundo curso de Escolas Sabatinas Filiais organizado em Portugal.

O curso teve uma brilhante introdução no sábado à tarde, dia 7 de Fevereiro, quando a Igreja do Porto repleta de membros das diferentes congregações Adventistas daquela Zona, deram, com a sua presença, o seu apoio e a sua simpatia aos empreendimentos da União.

No domingo de manhã, todos os monitores das Igrejas Nortenas, estavam presentes para fazerem as suas perguntas que são as nossas, eles nos representavam, leigos das nossas Igrejas, membros do povo de Deus em caminho ao encontro da ovelha perdida. Era preciso ouvi-los e compreender aquilo que eles apresentavam, para apreciar o seu interesse pela evangelização através da Escola Sabatina.

*Eis aqui o plano geral da E. S.:*

A Direcção constituir-se-á na verdadeira dinâmica das diferentes actividades da E. S. no que diz respeito ao funcionamento interno (Conservação) e externo (evangelização).

#### A — Interno (conservação)

- 1) Deixar o sistema de «classe de monitores» para adoptar o de Reunião de Monitores, se possível, no meio da semana. No período de uma hora que deve

durar a Reunião serão tratados os temas seguintes:

- a) 15 minutos. Estudar os problemas internos do Departamento, das secções ou das classes, assim como orar pelos diferentes empreendimentos propostos pela direcção, ou pelos problemas que surjam.
  - b) 15 minutos. Treinar os monitores seguindo as orientações do livro «Ensinar».
  - c) 30 minutos. O estudo da lição.
- 2) Organizar as classes da E. S. com vistas a reunir em cada uma delas, os membros que morem no mesmo bairro ou localidade.
  - 3) O monitor velará para que a lição seja apresentada com dinamismo e interesse. Procurará que sejam visitados os ausentes e tentará resolver o problema do estudo diário entre aqueles que, pela idade, ou por outra razão, não estudam regularmente.

#### B — Externo (evangelização)

- 1) O monitor incentivar os alunos para conseguir abrir uma E. S. F.
- 2) Junto com os membros da classe tentará desenvolver um trabalho missionário no bairro onde a maioria dos seus alunos moram. Para este fim servir-se-á das E. C. F. e das E. S. F. e de "A Bíblia Responde".
- 3) Incrementará, na medida do possível, Escolas Cristãs de Férias.
- 4) Todo este trabalho deve ter continuidade até constituir um grupo de interessados preparados para o baptismo, o qual poderá vir a ser o primeiro núcleo de uma nova Igreja.
- 5) Qualquer plano para a formação e difusão das E. S. F. deverá ser apresentado antes à consideração da E. S. local.

Os dias 9-11 foram consagrados ao estudo pormenorizado das E. S. F. como meio eficaz para alcançar as almas que ainda não conhecem a Verdade. Os Instrutores das E. S. F., representantes das Igrejas de Canelas, Espinho,

Oliveira do Douro, Avintes, Vila do Conde e Porto, receberam o seguinte plano de acção:

1. Uma vez terminado o curso de E. S. F. os Instrutores de cada Igreja começarão por fazer uma experiência pessoal abrindo uma ou duas E. S. F. que eles próprios dirigirão.
2. Depois de dois meses de experiências darão um curso de orientação para os outros monitores de E. S. local e, pouco a pouco, com a ajuda destes monitores, conseguirão organizar tantas E. S. F. como o número de classes existentes na E. S. mãe.
3. Estas E. S. F. deveriam ser organizadas, sempre que possível, na área de Evangelização escolhida pelo Conselho de Igreja respectivo, sob a direcção e conselho do seu pastor.
4. Os planos que se façam neste sentido, não devem ser canalizados apenas, para os adultos, mas também a favor das crianças, pois muito pode ser feito através da Evangelização para salvar as criancinhas.
5. Tentar-se-á organizar uma E. S. F. de crianças, após uma E. C. F.
6. Nunca deveria ser estabelecida E. S. F., quer seja de adultos, quer seja de crianças, sem antes contar com a aprovação da E. S.

Pretende-se alcançar dois objectivos através das E. S. F. O primeiro, preparar os interessados para unirem-se à Igreja através do baptismo. O segundo, interessar os novos convertidos nos empreendimentos do Departamento da E. S. no seu método de estudo, no seu sistema de Evangelização, fazendo assim de cada membro desta Escola maravilhosa um ganhador de almas, usando eles próprios o sistema das E. S. F. para assim espalhar a verdade de um Deus prestes a voltar em Glória e Magestade.

Se este plano seguir o seu curso normal, (interno) e especial, (externo), a Escola Sabatina será integrada em breve no magnífico plano de Evangelização total em plena colaboração com os outros Departamentos da Igreja.

Oramos neste sentido e suplicamos a Deus que possa ouvir as nossas orações respondendo de acordo à Sua muita misericórdia.

*Eugenio Rodriguez*

que muitas províncias, concelhos e lares estão ainda envoltos na mais escura noite. A Igreja em todo o mundo tem de levar a cabo a tarefa inacabada.

Um dos aspectos mais importantes da próxima sessão da Conferência Geral será expressar o interesse e preocupação da Igreja através da Oferta para o Evangelismo Mundial, a ser levantada em todas as nossas igrejas da Divisão Sul Europeia em 14 de Março a 16 de Maio. Graças a Deus que podemos expressar o nosso interesse diário e semanal por meio dos dízimos e ofertas regulares. Este esforço permanente provê muitos milhões. Mas esta oferta de mais de 1 250 000 dólares irá prover músculos para uma arremetida extra no evangelismo mundial. Em lugares onde os fundos são escassos dará uma ajuda vital. Hoje em dia qualquer espécie de evangelismo é custosa, quer seja em salas públicas, pela rádio, ou TV, ou através da disseminação das nossas publicações. Esta oferta de evangelismo mundial deve capacitar alguns campos para abrir trabalho em novas áreas. Noutros lugares o trabalho de evangelização será fortalecido e resultará em bem planeadas campanhas de evangelização, que resultarão em muitas almas acrescentadas à Igreja. O estandarte da Verdade será implantado em novos territórios. Talvez algumas conferências, uniões ou divisões estejam pensando organizar uma equipa evangélica. Com um pequeno auxílio igual a um ou dois orçamentos, ser-lhes-á possível fazê-lo, pelo menos por alguns anos.

Será prerrogativa e responsabilidade de cada conselho de União, Conferência ou Missão planear com as organizações locais a melhor maneira de usar estes fundos extra que lhes são dados. À luz dos visíveis sinais ao nosso redor, uma nova urgência deve captar o povo de Deus. As incertas condições de vida em tantos países, a profunda, quase desesperada aspiração de cada Adventista do Sétimo Dia de ver o Senhor Jesus voltar, fará gerar, assim o cremos, um fervoroso desejo da parte do povo de Deus para tirar partido desta oportunidade de levantar a maior oferta desta igreja — para glória de Deus e avanço da Sua obra.

Jesus soluçou à vista dos que sofriam. Chorou sobre a cidade que O rejeitara. Um publicano que precisava de recuperar o respeito próprio, ou um assassino que precisava recuperar o seu coração, um rico preocupado com a sua alma, ou um pescador preocupado com a sua sorte, um leproso gritando "Impuro!", ou uma mulher pecadora — Ele interessava-Se por todos eles. Continuou a interessar-Se, até que o interesse e o amor O levaram à cruz e à terminação da Sua missão.

Que o mesmo se passe connosco nas vésperas da 51.ª sessão da Conferência Geral. Que o nosso interesse, tal como o do Mestre, seja conhecido através da extensão e largura da terra. Os necessitados e os salvos levantar-se-ão e nos chamarão bem-aventurados.

## CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 2 — Evangelização das Dorcas e Beneficência
- 2 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 16 — Segunda Oferta para o Evangelismo Mundial
- 16 — Dia do Espírito de Profecia
- 30 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
1	—	20.28	18.49	18.33
8	—	20.35	18.54	18.40
15	—	20.41	19.00	18.46
22	—	20.47	19.04	18.51
30	—	20.52	19.07	18.55

## DEVOÇÃO MATINAL

- Dia 1 — Êxo. 14:11 e 12 — Murmuradores.
- » 2 — Êxo. 14:14 — Quando as esperanças es-  
casseiam.
- » 3 — Êxo. 15:2 — Moisés louva a Deus.
- » 4 — Êxo. 18:21 — Qualidades de liderança.
- » 5 — Êxo. 32:31 e 32 — Moisés intercede por seu  
povo.
- » 6 — Núm. 20:10 e 11 — Moisés fere a Rocha.
- » 7 — Núm. 22:34 — Como pecar e ser feliz.
- » 8 — Núm. 22:38 — O profeta involuntário.
- » 9 — Núm. 32:6 — Recompensa sem esforço.
- » 10 — Deut. 4:9 — Para não esquecer.
- » 11 — Deut. 6:10-12 — Perigos da prosperidade.
- » 12 — Deut. 30:19, 20 — Escolhamos a Vida.
- » 13 — Josué 14:12 — Calebe recusa aposentar-se.
- » 14 — Josué 22:10 e 12 — Perigos da incompreensão.
- » 15 — Josué 24:14 e 15 — Último discurso de Josué.
- » 16 — Juízes 5:23 — A cidade que não fez sua  
parte.
- » 17 — Juízes 6:14-16 — Gideão chamado para sal-  
var a Israel.
- » 18 — Juízes 9:8 e 9 — A parábola de Jotão.
- » 19 — Juízes, 14:3, últ. p. — Sansão adere à geração  
moderna.
- » 20 — Juízes 16:28 — Sansão desperdiça suas  
forças.
- » 21 — Rute 1:16 e 17 — Grande lealdade.
- » 22 — 1 Sam. 1:27 e 28 — Grande sacrifício.
- » 23 — 1 Sam. 8:19 e 20 — "Não queremos ser dife-  
rentes".
- » 24 — 1 Sam. 12:3 e 4 — Homem íntegro.
- » 25 — 1 Sam. 12:20 e 22 — A segunda oportunidade.
- » 26 — 1 Sam. 15:17 — Quando Saul era humilde.
- » 27 — 1 Sam. 16:16 e 17 — Deus escolhe um rei.
- » 28 — 1 Sam. 17:45 — "Em nome do Senhor".
- » 29 — 1 Sam. 24:9 e 10 — David poupa a vida de  
Saul.
- » 30 — 1 Sam. 31:6 — O caminho do desastre.
- » 31 — II Sam. 6:6 e 7 — Uzá procura ajudar a Deus.

# UM COPO DE ÁGUA FRIA

Por MAXINE RASMUSSEN

Durante uma recente e inesperada hospitalização, vi-me de posse de algo que antes fora para mim um raro luxo — tempo disponível! A princípio senti-me desconcertada e até quase aborrecida. Eu tinha estado trabalhando a todo o vapor, procurando, contudo, dedicar ao estudo do Bom Livro, uma boa parte dessa rara comodidade que é o tempo. Sentia-me finalmente bastante perto de Jesus e diàriamente via eu na minha vida milagrosas evidências de que também Ele estava perto de mim. Porquê, então esta doença? Tinha de haver uma razão. Mas, qual? Não teria eu, depois de tudo, aprendido a confiar realmente em Jesus?

Uma manhã recebi a visita do pastor da minha igreja e ele disse algo que me deu que pensar durante todo o dia: "Às vezes Deus põe-nos de costas para que possamos aprender a olhar para cima". Este pensamento não era novo para mim, mas tomou um novo significado.

Outras razões mais profundas começaram então a aparecer. Quando as dores diminuíram e me senti com disposição para conversar, descobri que a minha colega de quarto, embora quase vinte anos mais velha do que eu, tinha uma personalidade agradável e afável. Começou então a primeira de uma série de longas conversações.

À medida que os dias passavam, vi que esta senhora estava muito interessada no assunto do estado dos mortos, em virtude de ter perdido o seu marido havia alguns anos. Tentei explicar-lhe pacientemente as minhas ideias sobre o assunto, apoiando cada explicação com um texto da Bíblia. Não passou, porém, muito tempo antes que eu visse que ela precisava de maior auxílio do que aquele que eu era capaz de lhe proporcionar.

Um dia tive a visita de outro dos nossos pastores — não era o pastor da minha igreja, mas o de uma igreja perto do hospital. Ao falar com ele apresentei-lhe a minha colega de quarto e mencionei levemente o seu interesse sobre o assunto do estado dos mortos. Habilmente ele começou a fazer-lhe perguntas que a levaram a tomar a boa direcção. Antes da conversa terminar já ela tinha uma nova linha de pensamentos e lhe agradecia ter ele tomado tempo para lhe dar essas explicações.

Não sei se Glenna se tornará ou não uma pessoa convertida à nossa verdade. Espero e oro para que assim seja e penso manter-me em contacto com ela. Mas quer isso aconteça ou não, sentir-me-ei sempre grata a Deus por me haver colocado onde podia oferecer um «copo de água fria» a esta alma sedenta.

A seguir houve Ana. Meiga, delicada e pequena, uma verdadeira senhora do sul, ela cativou-me desde o primeiro encontro. Claro que isto só aconteceu

quando me comecei a movimentar em cadeira de rodas e a encontrei um dia no corredor, embora nós «vivessemos» em quartos um ao lado do outro. Ana viera de muito longe e fora transportada numa ambulância aérea para aquele hospital. O marido ficou com ela durante todas as horas de visita e mesmo quando ela já estava livre de perigo e podia ficar sòzinha, havia a questão do apoio moral e ele continuou permanecendo com ela todo o dia a fim de a auxiliar moralmente.

Ana conheceu uma senhora adventista antes de me encontrar. Lembrava-se do belo funeral que um dos nossos pastores fizera quando o filho desta sua amiga falecera repentinamente. Falou-me também da grande coragem que a sua amiga manifestara durante todo o transe.

Gosto de pensar que fui mais um elo na cadeia de acontecimentos que poderão eventualmente levar Ana e seu marido a um perfeito conhecimento de Jesus. Nos breves dias que convivemos tornámo-nos bastante amigas. Ela chorou quando eu me vim embora, dizendo que não poderia suportar o hospital sem eu lá estar. Tenho-me mantido em contacto com ela, visitando-a e telefonando e penso continuar esta amizade através de correspondência quando algumas centenas de quilómetros nos separarem.

Houve também outras pessoas com quem contactei, embora não tão profundamente. Ao falar com todos procurava pôr os meus problemas para trás das costas e dar atenção aos problemas dos outros. Quanto mais os ouvia, mais me convencia de que as minhas próprias preocupações eram bem pequenas. Claro que eu havia de ter dores durante algum tempo, as minhas costas eram bem sensíveis e o meu filho e eu continuávamos a depender da minha possibilidade de trabalhar para pagar as nossas despesas, alimentação e vestuário. Mas quando essa preocupação surgia, a melhor resposta que eu encontrava era em fazer o pouco que podia para aliviar o fardo dos outros, com um sorriso, uma palavra de ânimo aqui ou ali, ou talvez mais — um copo de água fria!

Desde que saí do hospital tenho procurado com a ajuda de Deus ter sempre suprimento desse copo. Ficareis surpreendidos ao constatar quantas pessoas se podem encontrar — em lojas, repartições, consultórios e hospitais, onde quer que seja, — que estão à espera que alguém lhes dê um copo de água fria! Olhos atentos e ouvidos prontos dar-vos-ão, se assim o desejardes, inúmeras oportunidades de um sorriso amigo, de uma palavra encorajadora, de uma pequena gentileza. E ao vos deitardes, sentir-vos-eis felizes, recordando um dia em cheio em que o Senhor regou a vossa alma com o manancial da salvação porque destes a um companheiro sedento um copo de água fria!